

O TEATRO NA CIDADE DE FLORIANO

Páginas 2 e 3.



ENTREVISTA

Página 4.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

CICLISMO E SAÚDE



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL



Editorial

A Cais Cultural é uma revista bimestral que vem aproximar o público das novidades, cultura e arte que acontecem em Floriano e no Piauí. A concepção do projeto nasceu da vontade de unir educação e cultura, e para isso, os nossos repórteres serão os alunos concluintes do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano da Universidade Federal do Piauí. Os alunos participantes são bolsistas de iniciação científica em Linguística e vão trabalhar na produção de diversos textos supervisionados pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CTF/UFPI/CNPq). Aqui eles poderão encontrar um espaço para dialogar com a sociedade e instigar pensamentos e iniciativas. Espero que gostem.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM
ANDRESSA LIMA
CARLOS DANIEL
JULYANA BARBOSA
LOREN RAVENA
NATHÁLIA PEREIRA
PEDRO FILHO
RAIMUNDA HAILANY
RANNA CAROLINE

ENTREVISTA
MARIA CLARA PEREIRA

FOTOGRAFIA
LAUANNE BARROS

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
DANNIELE RÊGO

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Ventos - Ininga
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral



As luzes do teatro

Apesar do notável esforço dos artistas locais para alcançar o reconhecimento da comunidade, o teatro florianense ainda não conquistou seu merecido prestígio da população. No entanto, existem grupos teatrais que vêm lutando para alcançar o seu espaço na cidade, como, por exemplo, os grupos Cangaço e o Grupo Escalet de Teatro.

Recentemente, foi realizada mais uma apresentação, Fiéis, no teatro Maria Bonita, que funciona na antiga usina hidrelétrica Maria Bonita. O espaço foi

inaugurado em 1924 e após vários anos de funcionamento, passou por uma restauração em 1985, para abrigar o centro cultural da cidade, passando a ser considerado patrimônio histórico no mesmo ano.

Encenada por atores participantes do grupo Cangaço e convidados, Fiéis conta a história de 4 homens da mesma família que acreditam carregar uma sina: a de que todas as mulheres que se relacionavam com eles eram infiéis. Admirável e surpreendente, a peça é capaz de prender o espectador e deixá-lo maravilhado.

A Princesa do Sul também conta com a encenação da Paixão de Cristo, realizada anualmente na Cidade Cenográfica, que é, atualmente, o segundo maior teatro a céu aberto do país com construções gigantescas feitas exclusivamente para o espetáculo.



lo. Isso explica a construção com aspecto e aparência áridos e pedregosos que é baseada na Judéia. Para dar um efeito realista, a escadaria de Pilatos tem 600 metros quadrados, sem contar com outras construções que tem o objetivo de tornar tudo ainda mais real.

A encenação atrai olhares de todo o país, contando, todos os anos, com a presença de atores globais e, também, com atores florianenses, como, por exemplo, integrantes do grupo Escalet, que trouxe como ator principal um iniciante (Edson Oliveira) para representar o papel de Jesus Cristo. A Paixão de Cristo narra a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, um grande símbolo da fé católica.

Para Edson Oliveira, "é uma emoção inenarrável representar um personagem de tão grande peso, o anfitrião da festa. Quero passar essa mensagem ao máximo de pessoas possíveis e tenho certeza que jamais serei o

mesmo Edson de antes, após a apresentação".

A Cidade Cenográfica atrai, em média, cerca de 30 mil espectadores por ano, movimentando o turismo local, mostrando a fé e cultura regional florianense. A encenação ocorre todos os anos no período da semana santa com entrada gratuita.

É um evento considerado tradicional na cidade, que busca a cada ano trazer o prestígio que o teatro merece para Floriano.



DICAS

LIVRO

Para sempre Alice

Alice Howland é professora de Harvard e especialista em linguística. Ela está passando por um dos seus melhores momentos na carreira profissional. No entanto, sua vida muda inesperadamente quando ela é diagnosticada com Alzheimer precoce.

FILME

Orações para Bobby

Mary Griffith (Sigourney Weaver) é uma devota cristã que criou seus filhos com os ensinamentos conservadores da Igreja Presbiteriana. Bobby (Ryan Kelley), um dos seus filhos, confidencia ao irmão mais velho que talvez seja gay, o que muda a vida da família inteira quando Mary descobre. Todos os familiares, aos poucos, apoiam Bobby, menos Mary que acredita que Deus pode curar o filho. Querendo agradá-la, ele faz tudo que a mãe o pede, mas fica cada vez mais depressivo e então decide sair de casa.

(Não recomendado para menores de 14 anos.)

SERIADO

Black Mirror

Explora sensações do mal-estar contemporâneo. Cada episódio conta uma história diferente, traçando uma antologia que mostra o lado negro da vida atrelada à tecnologia.

Agenda Cultural

Junho

Zueira Literária

13 e 14/06/2017

Colégio Técnico de Floriano

CTF junino

(14/06/2017)

Colégio Técnico de Floriano





PEDALADAS DE SAÚDE E LAZER

Surgido no ano de 2015, o Floriano Bike Clube é uma organização fundada por um grupo de amigos que julgou necessária a criação de uma entidade que representasse os amantes do ciclismo na cidade de Floriano, Piauí

Primeiramente, o tesoureiro da equipe, Clebert Clark Júnior, criou um grupo em uma rede

social com o objetivo de reunir os primeiros ciclistas que, até o momento, pedalavam sozinhos pela cidade. No mês de novembro do mesmo ano, esse pequeno grupo cresceu e seus participantes passaram a se intitular "Suricates" em referência ao animal quem tem o hábito de andar em bandos.

Desde a sua criação, o Floriano Bike Clube tem feito a união dos ciclistas da Princesa do Sul. Já foram realizadas competições, passeios e muitos já foram os atletas apoiados pela instituição. Sua principal função é unir os apaixonados pelo ciclismo em busca de uma vida mais saudável e sustentável com uma pitada de lazer.



CAIS CULTURAL ENTREVISTA

A Revista Cais Cultural conversou com a dançarina, fisioterapeuta e atual secretária de cultura, Elineuza Ramos. Vamos saber um pouco mais sobre essa personalidade Florianense.

Foram feitas as seguintes perguntas:

Cais Cultural: Os florianenses estão acostumados a vê-la sempre envolvida no meio cultural. Quando e como isso começou?

Elineuza Ramos: Eu vim morar em Floriano em 83. Antes, morava no Rio de Janeiro, onde fiz balé clássico na escola de dança de laranjeiras e vim para Floriano. Aqui, comecei a estudar no Colégio Estadual Osvaldo da Costa e Silva e lá sempre me envolvi com teatro e dança. Eu estou secretária de cultura, mas eu sou da cultura.

CC: E como foi sua entrada na carreira política?

ER: Eu fui uma adolescente muito envolvida com cultura e sempre encontrei dificuldades em conseguir algo. Senti necessidade de um maior olhar político para esses trabalhos culturais. Por isso, a política foi o caminho que eu encontrei para realizar ações.

CC: Você possui ou almeja outra profissão?

ER: Eu sempre costumo dizer que eu tenho tudo que eu sonhei: um par de sapatilhas para

poder dançar. No entanto, Deus me permitiu conquistar outras coisas, especialmente, os cursos superiores na área de Educação Física, Sociologia e, agora, Fisioterapia.

“Eu sempre costumo dizer que eu tenho tudo que eu sonhei: um par de sapatilhas para poder dançar.”

CC: Em que consiste a função de secretária de cultura?

ER: É uma função ou órgão que não consiste só em realizar eventos. Nós temos que ter um olhar bastante clínico sobre a cidade, verificar as necessidades. Além disso, conhecer com o que se está lidando e amar o que faz.

CC: Quais são os projetos culturais para Floriano no ano de 2017?

ER: Vamos começar com um projeto que vai levar cultura para as escolas. Além disso, vamos realizar o evento de São João por conta do Festival Nacional de Quadrilhas Juninas. No segundo semestre, teremos a feira de artesanato e também os 120 anos de Floriano que estamos trabalhando ainda na construção da programação.